



UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA: 98 ANOS A SERVIÇO DA TERCEIRA REVELAÇÃO

No dia 24 de junho próximo, a Casa-Máter do Espiritismo em Minas comemora 98 anos de atividades ininterruptas a serviço da Doutrina codificada por Allan Kardec. Na legenda *Jesus, Kardec e Emmanuel*, que sempre inspirou suas ações, a Federativa das Gerais já deixa transparecer os sagrados objetivos que a nortearam durante todo esse tempo, conduzindo o Movimento Espírita das Alterosas, sob as bênçãos de Deus, a conquistas cada vez maiores, em favor de uma Terra espiritualizada, consciente de seu futuro com o Evangelho nos corações.

Dentre as comemorações, insere-se a IV Semana Espírita, que se realizará do dia 19 ao dia

24/06/2006, com vários expositores discorrendo sobre o tema *Paz*. Ocorrerá, ainda, no dia 24/06/2006, sábado, a partir das 19:30 horas, o lançamento do livro "*Chico, diálogos e recordações*", enfeitando sublimes relatos de Arnaldo Rocha, anotados pelo confrade Carlos Alberto Braga Costa, num tributo ao coração inesquecível de nosso Francisco Cândido Xavier, que no próximo dia 30 de junho contará quatro anos de reintegração à Vida Espiritual.

Com a nova dinâmica de Unificação no Estado, em que a participação efetiva dos Conselhos Regionais Espíritas se faz sentir através

das Comissões Regionais, destacam-se a renovação das Campanhas em favor da vida deflagradas pela Federação Espírita Brasileira e os esforços por um Movimento cada vez mais consciente e evangelizado, no qual o Bem se revela a cada coração de boa vontade, para que a presença de Deus seja uma realidade entre nós.

Pensando em seu centenário, em 2008, a Federativa Mineira preocupa-se desde já com a realização do **IV Congresso Espírita Mineiro** em Belo Horizonte, estando a planejá-lo com esmero, objetividade e segurança, de mãos dadas com os Conselhos Regionais Espíritas do Estado.

NESTA EDIÇÃO

- **O Papel da Doutrina Espírita na Atualidade**
Página 2
- **Imortalidade Gloriosa**
Página 2
- **Comissões Regionais do COFEMG reuniram-se em Lavras e Montes Claros**
Página 3
- **No Rumo do Amanhã**
Página 4

- **Conversando com Mauro de Menezes**
Página 5
- **1º Fórum Espírita de Juiz de Fora**
Página 7
- **Evangelho e Vida**
Página 7
- **O Espiritismo e o Genoma Humano**
Página 8
- **Lições de Emmanuel**
Página 8

- **História de uma Prece**
Página 9
- **Expoentes do Espiritismo**
Página 10
- **Novo livro sobre Chico Xavier**
Página 12
- **Reencontro no Além**
Página 12

CONGRESSO MÉDICO-ESPÍRITA MOBILIZOU POR TRÊS DIAS AS ATENÇÕES DOS MINEIROS



Mesa Diretora ouvindo o Hino Nacional Brasileiro na solenidade de abertura do Congresso

Promovido pela AMEMG para marcar os vinte anos de sua fundação, realizou-se em Belo Horizonte, no auditório da Associação Médica de Minas Gerais, de 21 a 23 de abril de 2006, o I Congresso da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais.

A história da Entidade – relembrada pelo Diretor Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza – está vinculada, desde 1979, ao Hospital Espírita André Luiz, referência no tratamento psiquiátrico da Capital Mineira. Naquele ano, o Nosocômio viveu importantes transformações, quando seu corpo médico passou a valer-se dos recursos terapêuticos da Doutrina Espírita na prática clínica, utilizando a mediunidade como elemento esclarecedor dos diagnósticos e dos quadros mais desafiadores.

Participaram dessa atividade, a partir de fevereiro daquele ano, Dr. Jaider; Dr. Celso, Diretor Clínico do Hospital; Martinho Rego, Diretor Administrativo; Dr. Geraldo Walter, plantonista; Leão Zállio, convidado para coordenar a equipe mediúnica, Paulo Pina, e os médiuns Roberto Lúcio e Sebastiana Zállio. (continua na página 6)

EDITORIAL**O PAPEL DA DOCTRINA
ESPÍRITA NA ATUALIDADE**

Rogério Coelho

Os Espíritos Superiores têm utilizado diversas formas de divulgar as idéias espiritualistas. Nas televisões, as novelas, recentes ou antigas, trazem ao grande público questões relativas ao plano espiritual. Programas, reportagens, entrevistas tratam desses assuntos. Nos cinemas, nos DVDs, nas televisões, diversos filmes trazem notícias sobre a sobrevivência da alma após a morte, a mediunidade, a reencarnação.

Tudo isto nos faz refletir sobre a importância da divulgação da Doutrina Espírita. As pessoas que assistem a esses programas, novelas e filmes ficam, com certeza, curiosas se aquilo que viram é possível, se é verdade mesmo. Buscam, naturalmente, um parente, um amigo, um conhecido que é espírita para sanar suas dúvidas. Procuram ler obras doutrinárias para atender à sua curiosidade imediata. Muitos chegam à casa espírita querendo informações e ampliar conhecimentos, obter o consolo pela falta de um ente querido que já desencarnou.

E aí fica a nossa responsabilidade de divulgar adequadamente, como adeptos da Terceira Revelação, o Espiritismo. Orientando, com clareza e simplicidade, sobre as questões fundamentais da Doutrina, indicando bons livros. Convidando os amigos para as reuniões públicas e os diversos cursos, seminários e eventos que a Casa Espírita oferece.

É preciso que todo este atendimento ao grande público tenha como diretriz a divulgação das Obras Básicas da Doutrina Espírita, para que as pessoas tenham acesso ao que de melhor temos para oferecer. É preciso dar ênfase às obras subsidiárias que estejam de acordo com a Codificação, tais como as de André Luiz, Emmanuel e muitas outras de qualidade.

As informações mais diversas são encontradas em vários lugares pelos interessados. Mas a informação segura do Consolador Prometido por Jesus, só será encontrada nas Casas Espíritas. É lá, através das mais variadas formas, que as pessoas encontrarão informações sobre Espírito, Mediunidade, Reencarnação, Imortalidade da Alma, enfim, todos os pontos fundamentais do Espiritismo.

Os órgãos unificadores, em todo o Brasil, têm procurado levar às Instituições Espiritistas as sugestões, as orientações mais adequadas para que a Doutrina seja divulgada de forma correta e dentro dos princípios da Codificação de Kardec. E os Núcleos doutrinários, por sua vez, têm procurado a cada dia dar maior qualidade às suas tarefas de divulgação do Espiritismo e do Evangelho.

É chegado o tempo em que as pessoas já aceitam, com mais tranquilidade e firmeza, as informações sobre a Vida Espiritual. Precisamos, desde já, nos estruturar para aprofundar, cada vez mais, o nosso conhecimento sobre o Espiritismo, em benefício da Evolução de todos nós.

IMORTALIDADE GLORIOSA

"(...) *Eu vim para que tenham Vida, e a tenham com abundância*". - Jesus. (Jo, 10:10.)

Não foi sem motivos (e motivos bastante ponderáveis) que Paulo de Tarso, o inolvidável Vidente de Damasco, afirmou com toda ênfase, numa carta aos coríntios¹: "*Se esperamos em Cristo só nesta Vida, somos os mais miseráveis de todos os homens*".

Presenciamos recentemente três casos de desencarnação de pessoas conhecidas que não detinham o conhecimento espírita, mas, mesmo assim, deu para impressionar a absoluta e nítida noção que todos eles estavam tendo da gravidade do momento vivenciado.

No primeiro caso, a pessoa que estava desencarnando, em plena lucidez, disse para a irmã que estava ao seu lado: "*Diga para a fulana – a outra irmã que estava cuidando dela e que no momento se encontrava ausente – para me desculpar todo o trabalho que lhe dei nestes últimos meses. Eu já estou indo embora e não terei tempo de despedir-me dela. Deus abençoe a vocês todos!*..."

No segundo caso, evidentemente com um pé em cada dimensão da Vida, a pessoa disse: "*Tanta gente! É festa? É uma kombi ou uma van?*". Estaria delirando? Claro que não! Ele viu até mesmo o tipo de veículo que a transportaria para o local de destino.

No terceiro caso, uma das filhas ficou tão desesperada pela "*perda*" da sua genitora que começou a gritar, arrancar os cabelos, enfim, apresentou uma crise aguda de histeria. A mãe, que praticamente já havia se transferido para o outro lado da Vida, mas que permanecia ainda com fracos laços ligada ao corpo, volta para a nossa dimensão e manda chamar a filha desesperada. Assustada e perplexa, a filha se aproxima e ouve o seguinte de sua mãe: "*Filha, não fique assim! Você está me perturbando a passagem. Eu já estava do outro lado, feliz, livre de minhas mazelas e sofrimentos, ao lado de todos os nossos queridos que me antecederam e que vieram me receber. Mas o seu desespero está estragando o meu reencontro feliz com meus queridos. Estão todos me aguardando com carinho e de braços abertos. Eu ficarei muito bem com eles; portanto, comporte-se com dignidade, confie em Deus que não nos criou para a morte e sim para a Vida. Não é o que aprendemos na Bíblia?*"

São casos assim que Allan Kardec nos apresenta na Segunda Parte do livro *O Céu e o Inferno*. E ainda ensina²:

"(...) O estado do Espírito por ocasião da morte pode ser assim resumido: Tanto maior é o sofrimento, quanto mais lento for o desprendimento do perispírito; a presteza deste desprendimento está na razão direta do adiantamento moral do Espírito; para o Espírito desmaterializado, de consciência pura, a morte é qual um sono breve, isento de agonia, e cujo despertar é suavíssimo.

"Para que cada qual trabalhe na sua purificação, reprima as más tendências e domine as paixões, preciso se faz que *abdique das vantagens imediatas em prol do futuro*, visto como, para identificar-se com a vida espiritual, encaminhando para ela todas as aspirações e preferindo-a à vida terrena, não basta crer, mas compreender. Devemos considerar essa vida debaixo de um ponto de vista que satisfaça ao mesmo tempo à razão, à lógica, ao bom senso e ao conceito em que temos a grandeza, a bondade e a justiça de Deus. Considerado deste ponto de vista, o Espiritismo, pela fé inabalável que proporciona, é, de quantas doutrinas filosóficas que conhecemos, a que exerce mais poderosa influência.

"O espírita *sério* não se limita a crer, *porque compreende*, e compreende porque raciocina; a vida futura é uma realidade que se desenrola incessantemente a seus olhos; uma realidade que ele toca e vê, por assim dizer, a cada passo e de modo que a dúvida não pode empolgá-lo, ou ter guarida em sua alma. A vida corporal, tão limitada, amesquinha-se diante da vida espiritual, da verdadeira vida. Que lhe importam os incidentes da jornada se ele compreende a causa e utilidade das vicissitudes humanas, quando suportadas com resignação? A alma eleva-se-lhe nas relações com o mundo visível; os laços fluídicos que o ligam à matéria enfraquecem-se, operando-se por antecipação um desprendimento parcial que facilita a passagem para a outra vida. A perturbação conseqüente à transição pouco perdura, porque, uma vez franqueado o passo, para logo se reconhece, nada estranhando, antes compreendendo a sua nova situação.

"Com certeza não é só o Espiritismo que nos assegura tão auspicioso resultado, nem ele tem a pretensão de ser o meio exclusivo, a garantia única de salvação para as almas. Forçoso é confessar, porém, que, pelos conhecimentos que fornece, pelos sentimentos que inspira, como pelas disposições em que coloca o Espírito, fazendo-o compreender a necessidade de melhorar-se, facilita enormemente a salvação. Ele dá a mais, e a cada um, os meios de auxiliar o desprendimento de outros Espíritos ao deixarem o invólucro material, abreviando-lhes a perturbação pela evocação e pela prece. Pela prece sincera, que é uma magnetização espiritual, provoca-se a desagregação mais rápida do fluido perispírita; pela evocação conduzida com sabedoria e prudência, com palavras de benevolência e conforto, combate-se o entorpecimento do Espírito, ajudando-o a reconhecer-se mais cedo."

EXPEDIENTE**O ESPÍRITA MINEIRO**

Órgão Oficial da União Espírita Mineira

Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61

Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261

Home Page: <http://www.uembh.org.br>e-mail: uembh@uembh.org.br

CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)**CONSELHO EDITORIAL:** Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez.**JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)**DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO:** João Bosco Gonçalves**IMPRESSÃO:** Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

**UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA**

Fundada em 1908

DIRETORIA**Presidente:** Honório Onofre de Abreu**1º Vice-Presidente:** Maurício Albino de Almeida**2º Vice-Presidente:** Marival Veloso de Matos**1º Secretário:** Marcelo Gardini Almeida**2º Secretário:** Roberta Maria Elaine de Carvalho**1º Tesoureiro:** Walkíria Teixeira Campos**2º Tesoureiro:** William Incalado Marquez**Diretor de Patrimônio:** Braz Moreira Henriques**Bibliotecário:** Jairo Eustáquio Franco**Consultor Jurídico:** Antônio Roberto Fontana

1 - I Coríntios, 15:19.

2 - KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. 51 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002, 2ª parte, cap. I, itens 13 a 15.

COMISSÕES REGIONAIS DO COFEMG REUNIRAM-SE EM LAVRAS E MONTES CLAROS

EM LAVRAS

Foi realizada na sede do C.E. Augusto Silva, em Lavras, a primeira reunião da Comissão Regional Sul do COFEMG, reunindo representantes da União Espírita Mineira e dos Conselhos Regionais Espíritas de Barbacena, Juiz de Fora, Lavras, Piumhi, Poços de Caldas, Santa Rita do Sapucaí, Varginha e Viçosa.

Os trabalhos foram iniciados na sexta-feira, dia 7, com a palestra do Presidente da UEM, Honório Onofre Abreu, sobre o tema *Doutrina Espírita e o Momento de Renovação*, aberta ao público. O evento teve também a participação do médium Wagner Gomes da Paixão.

Nos dias 8 e 9, os presentes participaram das reuniões das diversas áreas de trabalho, em clima de fraternidade e disposição para a tarefa de divulgação da Doutrina Espírita na região.

Representando a Federativa Mineira, compareceram: Honório Onofre de Abreu, Marival Veloso de Matos, Walkíria Teixeira



Sala dos Dirigentes

Campos e William Incalado Marquez (Diretoria); Felipe Estabile Moraes (DAU) e Carlos Alberto Braga Costa (AE).

Os Conselhos Regionais Espíritas foram representados por: Cleber Assis Ribeiro, Angélica da Costa Maia e Athanael de Moura Maia (Lavras); Luciano Alencar da Cunha e Geraldo da Conceição Resende (Barbacena); Dirceu Teixeira Coelho (Viçosa); Henrique Porchat de Assis (Varginha); Danilo Soares de Oliveira (Poços de Caldas); Maria Wilma de Oliveira e Antônio Alves de Oliveira (Piumhi); Raquel Cardoso (Santa Rita do Sapucaí); José Fernandes da Silva, Emanuel de Castro Antunes Felício e Nelson Fernandes (Juiz de Fora).

Foram debatidos os assuntos da seguinte pauta:

1. O papel da Doutrina Espírita na Atualidade. Campanhas do CFN/FEB. Apresentação do material produzido pela Federação Espírita Brasileira para as Campanhas: “*O Melhor é Viver em Família*”, “*Construamos a Paz Promovendo o Bem*” e “*Em Defesa da Vida: Aborto, Violência, Eutanásia e Suicídio*”, além do opúsculo “*Família, Vida e Paz*”.
2. O papel da Doutrina Espírita na Atualidade. Divulgação Doutrinária.
3. Sustentabilidade Financeira do Movimento Espírita, incluindo atividades normais e tarefas unificacionistas. É, portanto, um tema de maior importância. O assunto foi debatido, também,

em reuniões da Comissão Regional Centro e do Conselho Federativo Nacional.

4. Sustentação Espiritual do Movimento Espírita. Atendimento Espiritual. Apresentação da proposta da Federação Espírita Brasileira e do material elaborado pela União Espírita Mineira sobre o Atendimento Espiritual na Casa Espírita.
5. Capacitação Administrativa. Apresentação das experiências do CRE no desenvolvimento do Curso de Capacitação Administrativa para Dirigentes de Casas Espíritas.
6. Congresso Espírita Mineiro 2008. Informações da UEM sobre as providências para a sua realização.
7. Atividade dos Departamentos.

Ao final verificou-se o encerramento com a presença de todos os participantes e a apresentação do relatório de cada área trabalhada no Encontro.



Abertura da Comissão Regional Sul

EM MONTES CLAROS

Nos dias 6 e 7 de maio foi realizada, na sede do G. F. Irmão Sobreira, em Montes Claros, a primeira reunião da Comissão Regional Centro-Norte do COFEMG, reunindo representantes da União Espírita Mineira e dos Conselhos Regionais Espíritas de Montes Claros, Divinópolis e Belo Horizonte.

No dia 6, sábado, às 20 horas, no auditório da E.E. Plínio Ribeiro, o Presidente da UEM, Honório Onofre de Abreu, fez exposição aberta ao público sobre o tema *Evangelho e Reencarnação*.

Nos dias 6 e 7 os presentes participaram das reuniões das diversas áreas de atividades, em clima de fraternidade e disposição para o trabalho de divulgação da Doutrina Espírita na região. A próxima reunião da Comissão Regional Centro-Norte, em 2007, será realizada em Divinópolis.

Representaram a União Espírita Mineira: Honório Onofre Abreu, Maurício Albino de Almeida, William Incalado Marquez (Diretoria), Felipe Estabile Moraes (DAU) e Carlos Alberto Braga Costa (AE).

Os Conselhos Regionais Espíritas: **Montes Claros** – Alfredo Lourenço Santos (CRE), Elizabeth Alves de Carvalho Célio, Mirian Coimbra Nepomuceno Vieira, Fortunato Kennedy Duarte, Mara Cristina Silva Medeiros, José Carlos da Cunha Filho (Casas Espíritas da região); **Divinópolis** – Evaldo Santana e Marcos Pessoa Conceição; **Belo Horizonte** – Márcio Pacheco de Melo, José Reinaldo Pimentel Santos

Durante o Encontro, foram discutidos os seguintes assuntos:

1. O papel da Doutrina Espírita na Atualidade. Campanhas do CFN/FEB. Apresentação do material produzido pela Federação Espírita Brasileira para as Campanhas: “*O Melhor é Viver em Família*”, “*Construamos a Paz Promovendo o Bem*” e “*Em Defesa da Vida: Aborto, Violência, Eutanásia e Suicídio*”, além do opúsculo “*Família, Vida e Paz*”. Importância do Setor de Família.
2. O papel da Doutrina Espírita na Atualidade. Divulgação Doutrinária.
3. Sustentabilidade Financeira do Movimento Espírita. Tal assunto tem sido tema nas reuniões

das diversas Comissões Regionais do COFEMG, tratado com muito esmero e cautela. Este assunto foi debatido em reuniões da Comissão Regional Centro e do Conselho Federativo Nacional.

4. Atendimento Espiritual na Casa Espírita. Apresentação da proposta da Federação Espírita Brasileira e do material elaborado pela União Espírita Mineira sobre o referido tema.
5. Capacitação Administrativa. Apresentação das experiências do CRE no desenvolvimento do Curso de Capacitação e de estratégias de orientação às casas espíritas sobre aspectos legais, contábeis e de planejamento de atividades.
6. A seguir a UEM relatou as primeiras providências para a realização do Congresso Espírita Mineiro, em 2008.

Paralelamente à reunião dos representantes da UEM e dos CRE, realizaram-se reuniões das áreas específicas de trabalho, cujos relatórios foram apresentados no encerramento do Evento.

80 ANOS DE TRABALHO, SOLIDARIEDADE E TOLERÂNCIA

O Centro Espírita "Nova Era", (Rua Tiradentes, 120, Guaxupé – MG), completou, em 9 de maio de 2006, 80 anos de realizações em prol da divulgação e exemplificação da Doutrina codificada por Allan Kardec.

A história do C. E. "Nova Era" inicia-se nos idos de 1925, quando o Cap. Antônio Quirino Peixoto, reformado da P.M. de São Paulo, D. Guilhermina, sua esposa, e seus filhos João e Oswaldo Peixoto, que residiam em Casa Branca – SP, foram transferidos para Guaxupé.

No local onde residiam, Rua Pereira do Nascimento, conheceram o casal, Sr. João Vieira Romão e sua esposa Antonieta. Esta e D. Guilhermina possuíam mediunidade ostensiva e passaram a reunir-se naquele local com a finalidade de comunicarem-se com os espíritos. A notícia destes feitos foi despertando a curiosidade de outras pessoas que começaram a freqüentar as reuniões.

A fundação do C. E. "Nova Era" ocorreu na casa do Sr. Romão, em 9 de maio de 1926, quando foi aprovado o estatuto e a primeira diretoria, que ficou assim constituída: Antônio Quirino Peixoto – Presidente, Rodrigo Agnelo Antunes – Vice-presidente, Miguel Sarraf – 1º Secretário, Pedro Ziti – 2º Secretário, José Ferraz de Araujo – Tesoureiro, Braulino Olegário de Oliveira – Bibliotecário, João Vieira Romão – Procurador, Prof. Dolor Amâncio de Carvalho – Orador. Além dos eleitos, assinaram a ata de fundação José Ignácio, Lauro Ferreira Magalhães, João Coragem, Oswaldo e João Peixoto, Artur Ferraz de Araújo,

José e Joaquim Arruda de Souza, Joaquim Prado e outros. Assim, iniciam-se as atividades do "Nova Era", que vem seguindo, até hoje, o lema proposto pelo inspirado dirigente Dolor Amâncio de Carvalho: "*Uni-vos e praticai exuberantemente a caridade que é o caminho por onde devemos todos trilhar*". Mais tarde, o casal Peixoto mudou-se para o Bairro Bebedouro, no final da Av. Conde Ribeiro do Valle (onde se encontra hoje o prédio da Polenghi), continuando ali a realização das reuniões e o atendimento às pessoas necessitadas. Nesta ocasião já se iniciara o "Natal dos Pobres", hoje "Natal da Solidariedade", símbolo de tradição e solidariedade aos menos favorecidos.

A atual sede própria, inaugurada em 1929, foi construída pelos confrades Francisco Maida, Bento Wey e Braulino Olegário, com planta fornecida por Leôncio Peloso.

Foi no dia 5 de julho de 1928 que o Sr. Raymundo de Macedo Filho, mais conhecido como *Seu Raymundinho*, acompanhado de sua dedicada esposa, iniciou sua trajetória como trabalhador benemérito do "Nova Era", estando à frente de todos os trabalhos até o ano de 1997, quando desencarnou, deixando como seu braço direito sua filha Maria Virgínia de Macedo. *Seu Raymundinho* sempre teve ao seu lado a dedicada esposa que conosco está até os dias atuais.

Tendo à frente o dinâmico *Seu Raymundinho*, foi efetivada a construção do Educandário "Allan Kardec", idealizado por tarefeiros para "levar aos menos favorecidos educação e conhecimento para

a vida", cujas obras, iniciadas em 1960, foram concluídas oito anos depois.

Entre as atividades do C. E. "Nova Era", destacam-se a Semana da Criança, a Escola de Corte e Costura "Maria Miqueri", a Escola de Digitação, o Escritório de Engenharia, o Bazar Beneficente "Olga Silvério", o Café com Fé, a Evangelização para Adultos e Crianças, além de reuniões doutrinárias para o estudo da Mediunidade, do Evangelho e de *O Livro dos Espíritos*. Merece destaque o programa radiofônico "*Estrada de Damasco*", transmitido às 10:30 horas pela Rádio Clube de Guaxupé, com elevado índice de audiência.

Para comemorar os 80 anos de atividade do C. E. "Nova Era", sua dinâmica diretoria, integrada pelos confrades Darie S. Pasqua – Presidente, Maria Virgínia de Macedo – Vice-presidente, Maria G. Bolonha Pereira – Secretária e Edson José Dias Leite – Tesoureiro, programou ciclo de palestras para todos os sábados do mês de maio, a cargo dos expositores José Argemiro da Silveira (Ribeirão Preto), Lincoln Vieira Tavares e André Luiz Tavares (Muzambinho) e Ismael Batista da Silva (Rio Pardo), além da peça teatral "Francisco, o Cavaleiro de Assis", na Casa da Cultura, encenada pela Cia. do Caminho (Rio de Janeiro).

Associando-se ao justificado júbilo dos confrades guaxupeanos, a União Espírita Mineira roga a continuidade do amparo do Mais Alto em favor das atividades do Centro Espírita Nova Era, célula viva e pulsante do Movimento Espírita de Guaxupé.

No Rumo do Amanhã

Meus amigos, muita paz.

Todos marchamos para o Grande Futuro através das circunstâncias sábias da vida, que movimentam seres e coisas, recursos e faculdades.

Considerando a beleza transcendente desta jornada, imperioso refletir, na condição em que nos encontramos, sobre a oportunidade preciosa de nossa convivência espiritual sob os auspícios da fé raciocinada.

O Espiritismo incorpora, efetivamente, a bem do progresso da Terra, o educandário do Espírito, com a missão de acordar-lhe as potências intrínsecas, a fim de que atinja sua emancipação na obra de amor e luz que sintetiza a vida cósmica.

Em suas fileiras de aprendizado vigoroso e de sublimação dos sentimentos, Jesus é a meta, enquanto todos os princípios de que se erigem as suas formulações doutrinárias funcionam por plataforma segura de projeção definitiva.

Por isso, caros amigos, nossa tarefa se reveste de abençoadas características.

Com Allan Kardec, desvela-se o pensamento reto que edifica para a eternidade. Através desse pensamento, a mensagem do Cristo se torna ação e reação continuada na postura de quantos o adotem por efeito da maturidade de seu senso moral.

Indubitavelmente, é roteiro de aquisições imorredouras, muito embora tantos irmãos nossos

se percam no emaranhado das dissensões a propósito de vaidades e inconformações pessoais, ambições sem justificativa e bagatelas conceptuais.

O serviço, porém, diz respeito ao próprio amanhã da alma.

A madrugada escura e fria é precursora de bendita aurora.

Em face disso, as celeumas não interessam aos corações embebidos de caridade.

O progresso é lei, a se definir através de saturação pela dor ou nas linhas harmoniosas da boa-vontade.

Espírito de renúncia e cooperação ativa é sinal positivo de entendimento espiritual.

Aquele que luta continuamente contra pessoas e acontecimentos golpeia o ar, exaurindo-se sem mérito, para descobrir-se nos labirintos do remorso culposo.

A meta está perfeitamente delineada pela obra que inaugurou no Mundo o tempo da espiritualidade legítima.

Nossas iniciativas no campo do Espiritismo cristão fazem parte de um contexto que prepara a psicofera do Globo para a Regeneração.

Trabalhador sem esforço nobre é como enxada sem uso, entregue à ferrugem.

Valem o suor e a lágrima sem paixão, porque, se os caprichos se patenteiam, o movimento carece de objetivo superior e alma justa.

Na Seara do Consolador, meus irmãos, médiuns e líderes operam, mas há que se discernir – consoante ensina a Codificação – o que cada qual pretende, já que a legítima expressão da Verdade tem na fraternidade e na união, na confiança e na tolerância, seus caminhos santificantes.

Cada servidor revela-se segundo os filtros que adota.

Se Deus não dá o espírito por medida, raros ainda são aqueles que realmente não se imiscuem no que é da Augusta Vontade.

As sombras do personalismo estabelecem os preconceitos e as divisões, enquanto a humildade e a concórdia operam a reflexão segura da Luz Maior.

No rumo do Amanhã estamos todos os que sentimos em Jesus "o Caminho, e a Verdade, e a Vida". Fora disso, encontraremos sempre o orgulho fantasiado de domínio e ciência – invariavelmente fragmentários e transitórios.

Sigamos amando, para que o ensino do Consolador encontre pouso definitivo em nós!

EMMANUEL

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão na sede da Federação Espírita do Distrito Federal, em Brasília, durante evento em homenagem a Chico Xavier, na noite do dia 4 de abril de 2006.)

CONVERSANDO COM MAURO DE MENEZES

Mauro de Menezes é lidador espírita da cidade de Frutal, MG, com viva atuação na região do Triângulo Mineiro. Espírita devotado ao estudo e à prática da caridade, tem sido, ao longo de sua existência, uma referência segura para quantos buscam no Espiritismo o Consolador prometido por Jesus.

Instado por amigos, concedeu a entrevista abaixo a *O Espírita Mineiro*.

O senhor nasceu na região? Há quanto tempo mora na cidade de Frutal?

Sim. Nasci na cidade de Frutal e dela me afastei apenas em pouquíssimos e breves intervalos: em Monte Aprazível (SP), no ano de 1958, para estudos; em 1964 na cidade de Ribeirão Preto (SP) para estudos; e em 2001, em Brasília - DF, onde passei 6 meses em razão de interesses da família.

Como e quando se converteu ao Espiritismo?

Desde criança, no primário, quando na Escola formal era obrigatório estudar o “catecismo” católico, isto em 1952. Embora com intensa necessidade de Deus, rejeitei, dentro de minha alma, tais ensinamentos. Levado a conhecer o protestantismo por um tio, Pastor da Igreja Presbiteriana, a mesma rejeição ocorreu. Conquanto desinteressado pelas religiões acatadas à época pela sociedade, a necessidade de Deus, fervilhava-me a alma. Não havia qualquer ensino religioso no lar. Defendia o Espiritismo, quando, de raro em raro, alguém a ele se referia, sempre para atacar. Não tinha base de sustentação, mas defendia-o, até ardorosamente, causando perplexidade, isto em 1962, com 18 anos incompletos. Hoje compreendendo que meus anseios de espiritualidade, sem a orientação espírita que desconhecava, me causava transtornos obsessivos, no estertor do grito silencioso da alma que procura Deus, sem saber através de que recurso. Certo dia, muito aflito, “abri e retirei ao acaso” um livro da estante de livros de meu pai, deparando com um exemplar de “*O Livro dos Espíritos*”. Abri-o e, aos primeiros conceitos lidos, devorei-o de capa a capa, da tarde que anunciava o anoitecer até o raiar do dia seguinte. Houvera encontrado o “tesouro da minha vida”. Daí foi uma seqüência de leituras ininterruptas das demais obras da Codificação. Faz, assim, mais de 40 anos, que me integrei de Espírito e Coração à “idéia Espírita”, da qual nunca me aparteie, como de resto seria isto impossível.

Em seus estudos e reflexões acerca do conteúdo espírita, o que mais considera importante para a transformação social que tanto se almeja?

“Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”!... O Espiritismo bem compreendido, mas sobretudo bem aplicado e assim bem sentido, levará a nós, a humanidade, à mais harmônica e verdadeira convivência com o Evangelho de Jesus, em Espírito e Verdade. Hoje, com o avançar da experiência, errando e acertando, mas aprendendo sempre, tenho a mais absoluta convicção de que só a adesão da alma, razão e sentimento, na mais profunda sintonia com os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, espargindo-se como sol para todas as almas do Mundo, é que conquistaremos uma sociedade de amor e sabedoria, com a qual todos dizemos sonhar, e que, no entanto, as mais das vezes, como dizem os Maiores da Espiritualidade, não têm passado de belos mostruários sonoros, tão somente na verbalização exibicionista, ou no “*sino que tine*” do Apóstolo Paulo.

Tendo convivido com Chico Xavier, residente a partir de 1959 na vizinha cidade de Uberaba, o que nos poderia relatar sobre o querido médium e de sua amizade a ele?

Tinha, como tenho, uma amizade com Chico Xavier, que qualifico como “Reverencial”. Quando aceito dizer amizade, me soa interiormente quase como uma “profanação”, visto que, de alma e coração, parafraseio João, o Batista, quando, referindo-se a Jesus, afirmou não ser digno de levar-lhe as “alpercatas”. Assim me sinto com este inolvidável tarefeiro de Jesus!...Se nos

anos todos que fui às Casas que o nosso inesquecível Chico Xavier trabalhou em Uberaba, se com ele falei e rapidamente, por umas cinco vezes, creio ter sido o muito. Constringia-me ante sua fulgurante presença!... Dava-me a sensação de estar ocupando indebitamente seu precioso tempo!... Mas procurava me aproximar, e ouvir suas orientações, quando não eram de natureza particularíssima, lendo e ouvindo depoimentos de companheiros sérios e responsáveis sobre seus contatos com o lidimo Tarefeiro de Jesus de nossos tempos. Fui fazendo um reservatório de informações que me serviram, como me servem, como manancial inesgotável de luz!... Isto para não falar no Tesouro da Vida Eterna, grafado nos livros de sua inigualável psicografia!... O Professor José Herculano Pires, “irmão Saulo”, da cidade de São Paulo, também já desencarnado, em artigo de propriedade inigualável, qualificou o Espiritismo no Brasil como tendo duas fases: antes e depois da ida de Chico Xavier ao “Pinga Fogo” na extinta TV TUPI, quando, segundo ele, o Espiritismo adquiriu maioria no Brasil e no Mundo!... Assisti ao vivo referidos programas e, se pudesse, assinaria embaixo do artigo do referido professor. Eu trabalhava no fórum da Comarca de Frutal, onde me aposentei há seis anos. Tendo ido no dia seguinte de um dos “Pinga Fogos” para o trabalho, encontrei o Juiz de Direito aposentado, Dr. José Sales Filho, e ele, no entusiasmo que lhe caracterizava ao que lhe agradava, chamou-me e disse: “Sabe, Mauro, como ví a presença de Chico Xavier, nestes dois “Pinga Fogos?”... Nem permitiu que eu perguntasse como, e foi dizendo que lhe fez recordar a passagem bíblica, na qual Nosso Senhor Jesus Cristo, dialogando com os Doutores do Templo, não só lhes respondia às perguntas mais argutas, como lhes lecionava os mais profundos assuntos de Vida Eterna, deixando-os em verdadeira perplexidade.

Como avalia as produções mediúnicas após a beleza e cristalinidade da tarefa desenvolvida com tanta fidelidade e devoção pelo Mineiro de Século XX?

Devoção a Jesus, com fidelidade a Allan Kardec. Li, certa vez, um comentário do grande tarefeiro espírita Martins Peralva – que só ví pessoalmente uma vez, quando Chico Xavier recebia o título do cidadão honorário de Araguari - MG –, que a Obra Mediúnicamente de Chico Xavier poderia ser comparada a uma “Auto-Estrada” em perfeito estado de conservação e manutenção, com telefones, oficinas, postos de socorro para seus usuários, restaurantes, pronto socorro médicos, enfim tudo quanto se possa imaginar de conforto e segurança para os transeuntes. Em meio ou fora dos canteiros de tão preciosa obra, situam-se os trabalhos escritos por autores desencarnados, bem como por autores encarnados, que seriam os “enfeites”, como roseiras, gramado bem cuidado, tudo engalanando a “auto-estrada”, ou então, dependendo da natureza dos autores, não passariam de “ervas daninhas” a insistirem na tentativa de conspurcar o bom e o belo!... Acredito que nada poderia retratar tão bem a Obra de Vida Eterna produzida pelo inesquecível discípulo de Jesus, chamado “Chico Xavier”. Ouvi-o dizer em público, na cidade de Iturama-MG, que “antes de ser Espírita, era ele Cristão” e que as muitas mil pessoas que lá estavam para vê-lo e, se possível, falar com ele, certamente lá estavam, não por ele, mas porque, *como ele, estavam com muitas saudades de Jesus!*...

Trabalhando seriamente pelo Espiritismo há tantos anos, como observa o Movimento Espírita na atualidade?

Vejo tal movimento compatibilizado com a “explosão” de massas. Quero dizer, tudo correndo muito!... Uma expansão quantitativa muito grande, mas, com todo o respeito, não a acho tão preocupada com a qualidade, que ainda é e será sempre a integração com Jesus, com os parâmetros de Allan Kardec. Mas como, em essência, a obra é do Cristo e dos Arautos da Espiritualidade, creio que, apesar das dificuldades próprias do sério momento de transição que vivemos, no que diz respeito à revelação Espiritual verdadeira, o Espiritismo, como o disse o Espírito de Verdade, *caminhará com os homens, sem os homens e apesar dos homens!*...

O Senhor chegou a conhecer pessoalmente ou a conviver com algum dirigente da Casa-Máter do Espiritismo em Minas?

Reporto-me mais uma vez à outorga do Título de Cidadão Honorário de Araguari-MG a Francisco Cândido Xavier: Quando bati à porta do apartamento da Ondina e Urbano, para onde me encaminharam, pois que eu iria representar o querido irmão Paulo Martins Goulart, abriu a porta e atendeu-me, um Senhor extremamente alinhado e simpático, que me fez entrar, representando os anfitriões. Era Martins Peralva. Tendo-nos apresentado, apresentou-me ele, em seguida à Senhora Maria Philomena Alluotto Berutto, que, parece-me, era a Presidente da União Espírita Mineira. Tudo muito ligeiro, pois que os dois, juntamente com outros vultos da FEB e de Entidades Representativas do Espiritismo Nacional, iam ter uma confabulação com o “homenageado” daquela data memorável. Conheci também o Sr. Honório, sem que ele me conhecesse, quando o Gilmar me levou para assistir a fragmento de um curso de interpretação do Evangelho, que ele estava ministrando em São Paulo e que muito me impressionou positivamente. Mas àquela época, ele não era membro Diretor da União, e a ele não fomos apresentados. Atualmente, a União tem, dentre seus Diretores, o Marival Veloso, filho do Sr. Joaquim Veloso de Matos, expoente do Espiritismo de Monte Carmelo, que nos honrou hospedando-se conosco em Frutal, e fazendo diversas palestras aqui, em nossa região. Conhecemos muitos dos irmãos e familiares do Marival, especialmente através do Paulo Goulart, quando das COMMETRINS. Soubemos que o Marival morou em Frutal por algum tempo, com intensa atividade no movimento de Mocidade Espírita aqui da cidade. Embora eu o conheça pessoalmente, de ligeiro, tudo isto se deu antes que eu tivesse adentrado o Movimento Espírita de Frutal. Quando me for possível, pretendo conhecer a União Espírita Mineira, quando espero conhecer pessoalmente seus honoráveis trabalhadores.

Leitor assíduo de *O Espírita Mineiro*, como avalia a trajetória desse jornal através dos anos e o que pensa de sua linha editorial nestes últimos tempos?

Trajatória maravilhosa, sempre num crescente positivo, principalmente do ponto de vista qualitativo, compatibilizando-se com a modernização da época e, como viemos de saber, com uma descentralização muito interessante. Sua linha editorial é consistente, leal aos princípios basilares, democrática, abrindo espaço a quem deve lê-lo, mas resoluta ao que se firmou denominar, no meio Espírita Brasileiro, como *Fidelidade Doutrinária*. Não obstante o Estado de Minas Gerais ter um território imenso, a União vem se empenhando para fraternas visitas ao interior, qual a que ocorreu semana passada em Frutal, com duas maravilhosas palestras evangélico-doutrinárias, e ainda a presença do já conhecido médium psicógrafo Wagner Gomes da Paixão que, para alegria de todos nós e da Comunidade Espírita de Frutal, recebeu em nosso meio duas mensagens do Alto, uma do Apóstolo do Triângulo Mineiro, o Espírito Eurípedes Barsanulfo e outra de Paulo Martins Goulart, inesquecível e inigualável trabalhador espírita de Frutal e de nossa região.

No momento em que tantas aflições vêm exigindo coragem e fé dos corações habitantes da Terra, qual a sua mensagem aos nossos irmãos de humanidade?

Lembraria a advertência da irmã Giva de Freitas Teixeira Oliveira, exemplar cristã-espírita e segura médium psicógrafa da Casa Eurípedes Barsanulfo, da vizinha Campina Verde. Tem-nos lembrado ela que hoje, se não temos os “circos do martírio”, nem as “fogueiras inquisitoriais”, explícitas, temos as rodovias, os veículos auto-motores, os anestésicos quando inadequadamente utilizados passam a substituir, no espaço e no tempo, aqueles instrumentos de expiação e prova, com o agravante de que estes, os da era moderna, são as mais das vezes procurados inteiramente sob a responsabilidade de nosso livre-arbítrio. Outrora eram impostos; os da atualidade são trazidos aos nossos caminhos como fuga. No lugar da oração e da vigília, com todo o respeito, freqüentes vezes buscamos o suicídio indireto, o que muitos chamam de “civilizado”. Há também a recomendação do Dr. Elias Barbosa, ouvida em palestra há muitos na cidade de Prata. Asseverava ele que aqueles que não se resguardassem por debaixo da Árvore do Evangelho, não conseguiriam suportar as provações superlativas que nos aguardam. Em síntese, repetiria o sábio conselho do querido Chico, quando aqui estava conosco: “*É preciso o Evangelho por dentro e também por fora.*”

CONGRESSO MÉDICO-ESPÍRITA MOBILIZOU POR TRÊS DIAS AS ATENÇÕES DOS MINEIROS (continuação)



Décio Iandoli Júnior, Honório de Abreu, Marlene Nobre e Divaldo Franco

Nascia com essa equipe mediúnica a estrutura do *Grupo de Estudos de Espiritismo e Psiquiatria*, base da futura *Associação Mineira de Medicina e Espiritismo*.

A presença de renomados palestrantes nas edições anuais da Semana de Espiritismo e Psiquiatria do Hospital Espírita André Luiz, entre os quais os Drs. Jorge Andréa, Marlene Nobre, Freitas Nobre, Júlia Pietro Perez, Ney Prieto Perez, Sérgio Felipe de Oliveira, Jaider Rodrigues de Paulo, Oswaldo Hely Moreira, Alcione Albuquerque e Roberto Lúcio V. de Souza, além de qualificados expositores, como Suely Caldas Schubert, Honório de Abreu e Osvaldo de Abreu, forneceram o conteúdo dos dois volumes do livro *Porque Adoecemos*, publicados pela Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Durante a III Semana de Estudos de Espiritismo e Psiquiatria, em 1995, em São Paulo, o Dr. Pedro de Oliveira Mundim convidou o *Grupo de Estudos de Espiritismo e Psiquiatria* a participar do I Simpósio Brasileiro de Parapsicologia, Medicina e Espiritismo, promovido pela AME-SP e Instituto Brasileiro de Parapsicologia e Psiquiatria.

O convite significava a maioria do *Grupo* que, assessorado por Osvaldo de Abreu, reuniu seus componentes para criar uma Associação com a finalidade de promover "o estudo da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec e de sua fenomenologia, tendo em vista as suas relações, integração e aplicação no campo da ciência, da filosofia e da religião e, em particular, no campo da medicina" e elaborar o Estatuto. Fecundara-se ali um sonho a ser materializado com o nome de *Associação Mineira de Medicina e Espiritismo*, cujo nascimento ocorreria na data emblemática de 18 de abril de 1986, no Hospital Espírita André Luiz, o grande parceiro de todos os trabalhos desde então.

Primeiros Administradores

A primeira Diretoria da novel Entidade, eleita e empossada na Assembléia Geral de Constituição, teve seus cargos confiados aos seguintes nomes:

Dr Jaider Rodrigues de Paulo, Presidente; Acadêmico de psicologia Osvaldo Abreu Vice-Presidente; Psicóloga Regina Coeli de Resende, Secretária; Psicóloga Alcione Albuquerque, Tesoureira; Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza, Assessor de Pesquisas.

O Conselho Consultivo e Eletivo ficou assim constituído:

Drs. Jaider Rodrigues de Paulo, Luiz Carlos Rodrigues, Geraldo Walter Heilbuth Jr., Maria Aparecida Leão Ramos e Roberto Lúcio Vieira de Souza; as Psicólogas Joana D'Arc Parreiras de Paulo, Lígia Maria Pompeu, Zélia Maria Silva Lima e Ângela Maria Ferreira de Carvalho, a Assistente Social Jane Aparecida Araújo e o Bioquímico Paulo Afonso Reis.

Figuram ainda como associados fundadores a Dra. Valéria de Fátima Moreira e a enfermeira Sandra Miramar de Andrade.

Atividades da Associação

Além das Semanas de Espiritismo e Psiquiatria do HEAL, no período de 1983/2001, foram realizados pela AMEMG cursos no campo da Hipnose, Neurolinguística, Regressão a Vivências Passadas, Terapêuticas Complementares, entre outros.



Dr. Roberto Lúcio V. de Souza ao discorrer sobre *Depressão*

Pela sua relevância, merece destaque a estruturação do modelo de atendimento bio-psico-sócio-espiritual, dando origem ao trabalho de assistência gratuita a pacientes necessitados na área da psiquiatria e da psicooncologia, desdobrando-se, no momento, em grupos de assistência a gestantes adolescentes e dependentes químicos. Seus profissionais participaram de diversos congressos médico-espíritas nacionais e internacionais.

Durante o Congresso Nacional de Médicos Espíritas, realizado em São Paulo em 1995, ocorreu a fundação da Associação Médico-Espírita do Brasil, cabendo à *Associação Mineira de Medicina e Espiritismo* – que a partir daí passou a denominar-se *Associação Médico-Espírita de Minas Gerais* (AMEMG) – a responsabilidade de ocupar a sua Vice-Presidência.

Lançamento de Novo Livro

Quatro seminários foram realizados com a colaboração efetiva do tribuno e médium espírita Divaldo Pereira Franco. Num deles, marco na história do movimento médico-espírita, foram estudados casos narrados pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda, dando origem ao livro com o mesmo título daquele evento: *Das Patologias aos Transtornos Espirituais – Uma Abordagem Médico-Espírita*, lançado durante este Congresso.

A AMEMG de Hoje

Ao completar 20 anos, a AMEMG possui o maior número de sócios em real participação em atividades de uma regional no Brasil, realizando tarefas em sua sede e no Hospital Espírita André Luiz, de segunda a sábado, atendendo a assuntos variados e a pacientes diversos, numa abordagem integral do ser.

O Congresso

O Congresso foi iniciado com a formação da mesa e execução do Hino Nacional Brasileiro, cabendo ao Presidente da AMEMG, Dr. Jaider Rodrigues de Paulo, exorar, em emocionada prece, o amparo dos Benfeitores Espirituais para o Evento.

Após breve manifestação dos componentes da mesa, ouviu-se a palestra da Dra. Marlene Nobre, Presidente da AME-Brasil, abordando, com sua habitual segurança, o tema "Perspectivas da Medicina para o Século XXI".

O tema central do Evento – *Epidemias e Endemias do Século XXI* – foi desdobrado em vários subtemas distribuídos em rápidos painéis. Participaram das exposições Roberta Romanelli, Andrei Moreira, Roberto Lúcio Vieira de Souza, Carlos Eduardo Sobreira, Ana Paula Pardini, Jaider Rodrigues de Paulo, Vander Luiz de Lemos, Rosimeire Simões, João César da Fonseca, Conceição Claret Xavier, Oswaldo Hely Moreira, Luiz Reis Júnior, Lígia Pompeu Dutra, Olinta Fraga, Valéria Régis, Valéria Lúcia, Bruno de Castro, Décio Iandoli Júnior, Honório de Abreu, Henrique Kemper, Aislan Nicácio, José Roberto Pereira dos Santos, Christine Wajtershan, Roberto Carlos Duarte e Joana D'Arc Parreiras.

As atividades de encerramento, na manhã de 23 de abril, contemplaram palestra do Dr. Décio Iandoli Júnior sobre *Humanização da Medicina*, exposição de Honório de Abreu a respeito do tema *Evangelho: Caminho de Redenção*, Marlene Nobre discorrendo sobre *Amor: Receita de Saúde* e Divaldo Pereira Franco enfocando *Perdão: Saúde nos Relacionamentos*, em consistente exposição.

A palestra final e que marcou o encerramento do I Congresso Médico-Espírita de Minas Gerais levou novamente à tribuna o querido médium Divaldo Pereira Franco, que discorreu, com segurança e emoção, sobre o tema *Jesus, Terapeuta das Almas*.

Realizou-se, assim, com brilho invulgar, o mais significativo evento da história da AMEMG, entidade que permanece pugnando por uma Nova Medicina, na qual o homem seja visto também em sua dimensão espiritual e a terapêutica ofereça uma assistência integral ao homem – espírito imortal em corpo perecível.



Roberto Lúcio e Oswaldo Hely em sessão de autógrafos

1º FÓRUM ESPÍRITA DE JUIZ DE FORA



Público que prestigiou o Evento no Victory Business Hotel



Participantes do Fórum: Alan, José Fernando, Luciano, Nara, João Márcio, Consolação e Haroldo

EVANGELHO E VIDA

Na Rota do Bem

Jesus revelou o caminho definitivo para Deus através de sua irretocável exemplificação. Por isso, às claridades de Seus ensinamentos, a fé se erige por instrumento de redenção espiritual para todo aquele que moureja nos labirintos sombrios de seu “eu”. Allan Kardec, no capítulo XIX de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, com propriedade assevera: **Cumpra não confundir a fé com a presunção. A verdadeira fé se conjuga à humildade; aquele que a possui deposita mais confiança em Deus do que em si próprio, por saber que, simples instrumento da vontade divina, nada pode sem Deus.**

A passagem analisada abaixo, que enfoca o cego de Jericó, deixa jorrar luz sobre o assunto. Meditemos.

Pelo Caminho

“E Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E logo viu, e seguiu a Jesus pelo caminho.”
(Mc,10:52)

E Jesus lhe disse: Vai, — Bom ficar junto de Jesus, nosso Mestre. No entanto, a obrigação, os compromissos nos convocam em Seu nome a outros lugares. Antes de acordar para as coisas espirituais a criatura é uma; depois, outra. A transformação do homem velho, cede lugar ao Homem Novo.

A tua fé te salvou. — Não uma fé contemplativa. Mas aquela que o fez clamar: “Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim”. E perseverar, apesar da repreensão da multidão. Fé para lançar de si a sua capa, para apresentar-se a Jesus na sua indignidade. Fé para levantar-se e obedecer às suas instruções. Fé para acreditar naqueles que antes lhe haviam falado acerca de Jesus, o filho de Davi. Como tem sido manifestada a nossa fé?

E logo viu, — A cura coroou uma série de fatos a demonstrarem perseverança. Às vezes, com a solução à porta, desistimos... Com Jesus, passamos a ver efetivamente, mas até alcançarmos tal benefício, somos convocados a persistir.

E seguiu a Jesus — Seguir a Jesus, vendo e compreendendo, é o impositivo do todo aquele que se despertou espiritualmente. É viver vencendo problemas e desafios, é conviver com sabedoria, junto de todos, sejam eles parentes difíceis, chefes exigentes ou quaisquer outros com quem nos defrontamos no relacionamento do dia-a-dia. Jesus falou: **vai**; importante é seguir, prosseguir, pondo em prática os Seus ensinamentos. A pessoa que deseja mesmo livrar-se de suas limitações, pode e deve fazê-lo. Que tenhamos forças para tanto, pois, só assim estaremos, como o cego de Jericó, abrindo os olhos para as questões fundamentais do Espírito.

Pelo caminho — Ele foi, mas seguindo a Jesus pelo caminho, isto é, modificado, pronto a vivenciar as lições do Mestre, onde estivesse. Já não mais estava junto, à margem do caminho, recebendo, mas integrado à dinâmica da evolução plena, como cooperador, na distribuição dos recursos assimilados.

(Capítulo 123 do livro *Luz Imperecível*, edição da União Espírita Mineira)

Evento realizado pela Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora – AME-JF reuniu mais de quatrocentos participantes no salão de convenções do *Victory Business Hotel* durante todo o dia 27 de maio. O acontecimento, intitulado PRIMEIRO FÓRUM ESPÍRITA DE JUIZ DE FORA, trabalhou primorosa reflexão sobre os segmentos básicos do conhecimento espírita: Ciência, Filosofia e Religião.

Três conferências desenvolveram a temática proposta, contando com a contribuição dos confrades Célio Alan Kardec de Oliveira, de Belo Horizonte, que dissertou com a abordagem Ciência; Luciano Alencar da Cunha, Presidente do 8º Conselho Regional Espírita, falando sobre Filosofia; e Haroldo Dutra Dias, de Belo Horizonte, fechando o encontro com o tema Religião. Após cada conferência foram respondidas questões formuladas pelo público presente – formado por participantes espíritas e não espíritas –, ensejando esclarecedor debate.

O Primeiro Fórum Espírita de Juiz de Fora coincidiu com as comemorações de aniversário da Manchester mineira, como carinhosamente é apelidada a representativa cidade daquela região do Estado. Estiveram presentes figuras conhecidas no Movimento Espírita, como a escritora e conferencista Suely Caldas Schubert, o esperantista, conferencista e professor José Passini, a escritora e conferencista Nara Coelho e o Presidente e a Vice-presidente da AME, José Fernando da Silva e Consolação Muani.



O ESPIRITISMO FACE ÀS PESQUISAS SOBRE O GENOMA HUMANO

*Décio Iandoli Júnior

Desde a década de 30, com os trabalhos de Oswald T. Avery, passando pela determinação da estrutura do DNA feitas por Watson e Crick nas décadas de 50 e 60, esta molécula tem sido chamada de "a molécula da vida", pois traz em sua estrutura os genes, que são as unidades de informação genética.

Acreditavam os cientistas que todas as características de um ser vivo, sua origem e constituição estariam desvendadas com a determinação do "código genético humano" ou "genoma humano", crença esta chamada de "determinismo genético".

Imaginando o código genético como a base fundamental de todas as características humanas, e levando-se em consideração o número de genes já conhecidos de algumas espécies como o da "mosca da banana" (19.000), foi dada a partida, em 1990, nos estudos que culminariam com a determinação dos estimados 100.000 genes da espécie humana. Para isso, os cientistas acreditavam necessitar de 15 anos.

Apenas 10 anos depois, o Consórcio Genoma Humano e a empresa privada norte-americana *Celera Genomics* anunciavam perplexos

o fim do trabalho, listando apenas cerca de 30.000 genes, hoje já reavaliados em pouco mais de 25.000.

Outros dados trouxeram ainda mais dificuldades para o determinismo genético, como o fato de um chimpanzé ter apenas um pouco mais de 1% de diferença em seu genoma, se comparado com o do homem.

Sendo a complexidade do ser humano um fato a ser explicado e não provado, e constatando-se a ínfima diferença no número de genes da espécie quando comparado às demais, fica definitivamente abandonada a teoria do determinismo genético.

Os questionamentos, entretanto, continuam: o que faz o ser humano apresentar uma complexidade maior que a de um chimpanzé?

A resposta não pode mais ser encontrada no paradigma materialista, pois chegamos à intimidade do átomo da molécula da vida, sem explicá-la. Faz-se necessária a introdução de um novo paradigma, o espiritualista, que admite a existência de um modelo organizador biológico, um princípio inteligente não material, capaz de operar as "ferramentas" estudadas pelo materialismo, quais sejam: o DNA e as proteínas.

O entendimento da relação entre o espírito e estas estruturas celulares desvendará a "interface

físico-etérica", inaugurando uma nova etapa para a fisiologia, a qual chamamos de "Fisiologia Transdimensional".

Já existem alguns indícios da interferência deste princípio inteligente sobre os genes. O trabalho do Dr. Kevin Eggan sobre a "reprogramação epigenética" mostra como são alteradas as expressões gênicas nas células clonadas que conseguem desenvolver-se em um novo indivíduo.

Na verdade, nos deparamos com o seguinte aspecto: não são apenas os genes que determinam as possibilidades de um ser, mas o grau de evolução do espírito que utiliza estes genes.

A mesma paisagem, a mesma tela, as mesmas tintas e os mesmos pincéis; entretanto, o quadro a ser pintado depende mesmo do talento do artista.

*O autor é médico cirurgião, doutor em medicina pela UNIFESP-EPM, professor titular de Fisiologia dos cursos de Biologia, Fisioterapia e Farmácia da UNISANTA em Santos - SP, membro da Associação Médico-Espírita da Baixada Santista e colaborador do Centro Espírita Dr. Luiz Monteiro de Barros em Santos - SP. Autor dos livros "*Fisiologia Transdimensional*", "*Ser Médico e Ser Humano*" e "*A Reencarnação como Lei Biológica*", editados pela FE editora jornalística.

CICLO DE ESTUDOS "NAS FONTES DAS LETRAS DOCTRINÁRIAS"

Esta atividade evangélico-doutrinária, iniciada em março deste ano, realiza-se aos sábados, das 15 às 16 horas, no auditório da UEM, com entrada franca.

No quarto bimestre (julho e agosto), a programação do *Ciclo de Estudos* prevê as seguintes palestras:

01 de julho - *A Parábola do Rico Insensato* (Lucas, 12:13-21), expositor: **Marival Veloso de Matos**.

08 de julho - Q. 905 e 906 de *O Livro dos Espíritos*, expositor: **Gil Restani de Andrade**.

15 de julho - Q. 907 e 908 de *O Livro dos Espíritos*, expositor: **Roberto Lúcio Vieira de Souza**.

22 de julho - Q. 909 a 912 de *O Livro dos Espíritos*, expositor: **Pedro Borges de Oliveira**.

29 de julho - Q. 913 e 914 de *O Livro dos Espíritos*, expositor: **Jairo Eustáquio Franco**.

5 de agosto - Q. 915 a 917 de *O Livro dos Espíritos*, expositor: **Álvaro de Castro**.

12 de agosto - *Parábola da Figueira Estéril* (Lucas, 13:1-9), expositor: **Dulmar Garcia de Carvalho**.

19 de agosto - Q. 918 a 919-a de *O Livro dos Espíritos*, expositor: **Marcelo Magalhães Godoy**.

26 de agosto - Q. 902 e 903 de *O Livro dos Espíritos*, expositor: **Gilberto Santos Machado**.

LIÇÕES DE EMMANUEL

A Semente de Mostarda

O rapaz abeirou-se do Mentor, mostrando-se evidentemente acanhado, e considerou em tom de pergunta:

— Instrutor, a sua bondade já nos disse, várias vezes, que os ensinamentos de Jesus, o nosso Divino Mestre, estão sempre iluminados para a compreensão do nosso entendimento... Entretanto, às vezes, esbarro com afirmativas d'Ele que me fazem pensar inutilmente, já que não lhes alcanço o sentido...

— Dê-me um exemplo — solicitou o interpelado com paciência.

— Disse-nos Jesus que se tivermos fé do tamanho de um grão de mostarda — continuou o jovem consulente — certa montanha, por nossa ordem, transportar-se-á daqui para ali; não crê o senhor que isso é um absurdo em confronto com a realidade?

— Meu amigo — explicou-se o Mentor — Jesus, por falta de comparações e palavras adequadas, legou-nos muitas lições em forma de símbolos e parábolas... Imagino que Nosso Divino Mestre tomou a imagem da montanha, como significado a nosso hábitos e preferências. Muitos defeitos, que ainda nos caracterizam, pesam sobre nós por montes de imperfeições que precisamos remover do mal para o bem...

— Mas — continuou o aprendiz — o senhor concordará que isso é uma observação puramente filosófica; desejo que o senhor me conduza para o domínio dos fatos reais.

O instrutor meditou por alguns instantes em profundo silêncio e rematou:

— Caro amigo, se você pretende observar o poder de um agente pequenino, qual a semente de mostarda, sobre um corpo extenso de dificuldades que o desorienta ou perturba, acenda uma vela pequenina diante da escuridão.

EMMANUEL

(Página extraída do livro *A Semente de Mostarda*, psicografado por Chico Xavier, edição GEEM)

HISTÓRIA DE UMA PRECE

Incluída por Caibar Schutel na coletânea *Preces Espíritas*, é uma das orações mais conhecidas dos espíritas em todo o Brasil. O livro que a divulgou pela primeira vez tem por título *Rayonnements de la Vie Spirituelle* (Fulgurações da Vida Espiritual). Foi publicado em Bordeaux, França, em 1876, e reeditado em 1949, em Liège, Bélgica, por iniciativa da *Union Spirite Belge*. Traduzido para o português, o livro foi editado pela CELD, Rio de Janeiro, em 2002, sob a denominação de *Reflexos da Vida Espiritual*.

Nesta obra, recebida pela médium Sra. W. Krell, ao lado de mensagens e poemas, encontra-se, na página 177, reproduzida em destaque, encimada pelo título “25 Décembre – 73 Prière”, a prece conhecida como “Prece de Cárita” ou “Prece de Cáritas”.

Não é difícil explicar a duplicidade de denominação. Cárita é o nome pelo qual é conhecido o Espírito que a ditou. Esse mesmo Espírito subscreve duas belas e edificantes mensagens no capítulo XIII de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, dizendo na primeira delas chamar-se caridade (*Je me nomme la charité*). Cárita, pois, significa caridade. Ora, caridade em latim, na forma nominativa, traduz-se por *caritas* ou *charitas*. Daí as duas denominações para a mesma prece, recebida no Natal de 1873, consoante se infere do título em francês – “25 Décembre – 73 Prière”. Já a palavra caridade provém daquela mesma palavra em sua forma acusativa *caritatem*, em evolução fonética através do latim vulgar.

Sobre a Sra. W. Krell pouco se conhece. Sabe-se apenas que a médium chamava-se Willelmine Matte, nascida em 1839 em Landerneau, Bretanha, norte da França. Casou-se com Alfred Krell, de Dresden, Alemanha, passando a adotar o sobrenome do cônjuge.

Segundo o pesquisador Antônio Paiva Rodrigues, em matéria publicada na revista *Universo Espírita*, nº 16, página 66, a Sra. W. Krell “pode ser considerada um dos maiores médiuns psicográficos da história do Espiritismo”. Por seu intermédio foram recebidas mensagens do Espírito de Verdade, Lamennais, Lacordaire, Pascal, Fénelon, Lamartine, Alfred de Musset, Mélanchthon, Hahnemann, Théophile Gautier, Honoré de Balzac, Erasto, Mirabeau e Edgard Allan Poe, entre outros, publicadas em *Rayonnements de la Vie Spirituelle*.

A respeito de Cárita, as informações são igualmente escassas. *O Evangelho segundo o*

Espiritismo, no capítulo XIII, ao pé da mensagem publicada no item 13, recebida em Lion, 1861, informa apenas “*martirizada em Roma*”.

O sacrifício de Cárita teria ocorrido, segundo pesquisadores confiáveis, entre os anos 303 e 311, período conhecido como “a era dos mártires”, quando aconteceram em Roma as perseguições aos cristãos ordenadas pelos imperadores Diocleciano e Galero, que reinaram de 284 a 311.

A *Revista Espírita* de fevereiro de 1862 registra: “O espírito Cárita, evocado na Sociedade de Paris, disse ter sido Santa Irene, Imperatriz”. Segundo o Dicionário Koogan Larousse, Irene foi Imperatriz de Bizâncio, hoje Constantinopla, antiga cidade grega construída no século VII a. C., às margens do estreito de Bósforo. Nasceu em Atenas, por volta de 752, e desencarnou no exílio, em Lesbos, no ano de 803. Irene ficou célebre por sua devoção à fé ortodoxa e ao culto das imagens, sendo canonizada pela Igreja Ortodoxa.

Esse mesmo Espírito, no século XV, teria sido Ângela de Corbara, fundadora das freiras clausuradas da Ordem Terceira de São Francisco, tendo inspirado o médium José Luiz Henriques Dutra e outros companheiros, em Belo Horizonte, a criar a Congregação Espírita Irmã Ângela – CEIA. Essa mesma mentora espiritual foi percebida pela vidência de Marieta Nobre, em 1972, quando visitou pela primeira vez as reuniões da CEIA. Constatou a médium, com surpresa, ser Irmã Ângela a mesma entidade que se lhe apresentara à visão mediúnica em 8 de novembro de 1946, identificando-se como Cárita, em memorável reunião que marcou o surgimento da Fundação Espírita Cárita, conceituada entidade de espiritismo cristão. A ligação espiritual entre as duas casas espíritas – CEIA e Cárita –, tão claramente evidenciada, impeliu seus trabalhadores doze anos mais tarde, ou seja, em 26 de maio de 1984, a unirem seus esforços, para melhor multiplicá-los, numa mesma instituição: a Fundação Espírita Cárita, com sede na Rua Senhora das Graças, 51, Bairro Cruzeiro, em Belo Horizonte.

Chamo-me Caridade

Chamo-me Caridade – o simples nome
De um coração amigo em senda escura,
A esmolar-te migalha de ternura
Para aqueles que a lágrima consome!

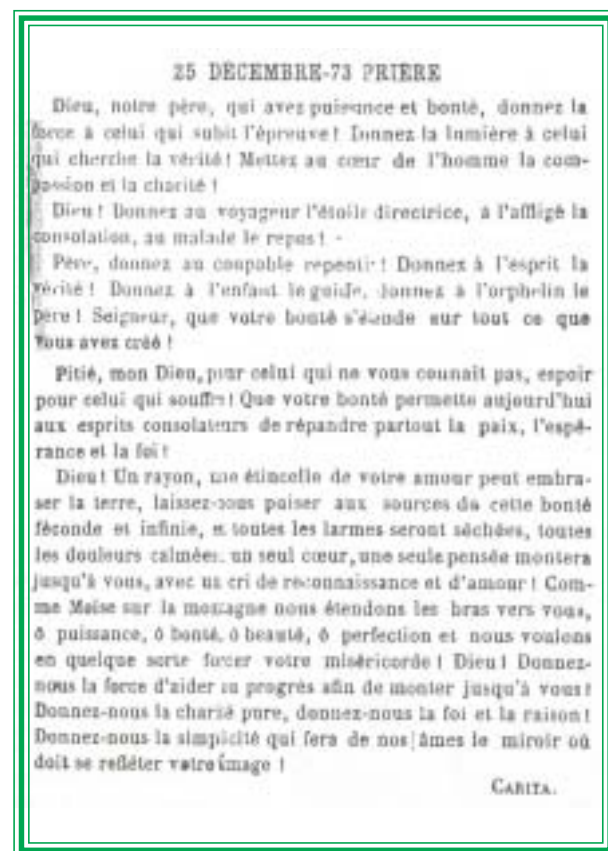
Vê como a sombra aspérrima enclausura
A tristeza, a nudez, a mágoa e a fome!
Sem alívio de bálsamo que o tome,
Corre o pranto mortal da desventura.

Venho por Ele, o Cristo, que te espera,
Rogar-te amparo e amor à alma sincera,
Mesmo se o fel te amargue o peito aflito!

Semeia paz e luz por onde fores,
E encontrarás, ao fim das próprias dores,
O roteiro de sóis para o Infinito!...

Auta de Souza

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier e publicado em *O Espírita Mineiro* de julho/agosto de 1976).



Reprodução da página 177 do livro *Rayonnements de la Vie Spirituelle*, publicado em 1876, em Bordeaux, França.

PRECE DE CÁRITA

Deus, nosso Pai, que tendes poder e bondade, dai a força àquele que passa pela provação! Dai a luz àquele que procura a verdade! Ponde no coração do homem a compaixão e a caridade!

Deus! Dai ao viajor a estrela guia, ao aflito a consolação, ao doente o repouso!

Pai, dai ao culpado o arrependimento, ao espírito a verdade, à criança o guia, ao órfão o pai! Senhor, que Vossa bondade se estenda sobre tudo o que criastes!

Piedade, meu Deus, para aquele que não Vos conhece, esperança para aquele que sofre! Que a Vossa bondade permita aos espíritos consoladores espalharem por toda parte a paz, a esperança e a fé!

Deus! Um raio, uma centelha do Vosso amor pode abrasar a Terra; deixai-nos beber nas fontes dessa bondade fecunda e infinita, e todas as lágrimas secarão, todas as dores se acalmarão; um só coração, um só pensamento subirá até Vós, com um grito de reconhecimento e de amor! Como Moisés sobre a montanha, nós estendemos os braços para Vós, ó poder, ó bondade, ó beleza, ó perfeição e queremos de algum modo alcançar a Vossa misericórdia! Deus! Dai-nos a força de ajudar o progresso a fim de subirmos até Vós! Dai-nos a caridade pura, dai-nos a fé e a razão! Dai-nos a simplicidade que fará de nossas almas o espelho onde se deve refletir a Vossa imagem!

198 CHAPITRE XIII. — QUE LA MAIN GAUCHE

vous n'auriez plus le mérite de votre bonne action; je vous dis seulement: Je suis la charité, et je vous tends la main pour vos frères souffrants.

Mais si je demande, je donne aussi et je donne beaucoup; je vous convie à un grand banquet, et je fournis l'arbre où vous vous rassasierez tous! Voyez comme il est beau, comme il est chargé de fleurs et de fruits! Allez, allez, cueillez, prenez tous les fruits de ce bel arbre qui s'appelle la bienfaisance. A la place des rameaux que vous aurez pris, j'attacherai toutes les bonnes actions que vous ferez, et je rapporterai cet arbre à Dieu pour qu'il le charge de nouveau, car la bienfaisance est inépuisable. Suivez-moi donc, mes amis, afin que je vous compte parmi ceux qui s'enrôlent sous ma bannière; soyez sans crainte; je vous conduirai dans la voie du salut, car je suis la Charité. (CARITA, martyrisée à Rome. Lyon, 1861.)

Parte final da mensagem inserida na página 198 de *L'Évangile selon le Spiritisme*, 3ª edição francesa de 1866, publicado no Brasil pela FEB em 1979.

EXPOENTES DO ESPIRITISMO

Clóvis Tavares

Nasceu em Campos dos Goytacazes, em 20 de janeiro de 1915, dia de São Sebastião, no distrito de São Sebastião. Daí seu nome de batismo ser Sebastião Clóvis Tavares, embora sempre tenha sido tratado, em casa e em todos os ambientes, simplesmente por "Clóvis".

Desde a mais remota infância, demonstrou pendores religiosos. Era comum, nas plagas de São Sebastião, ver seus irmãos jogando bola ou brincando de cabra cega e ele lendo ou rezando em seu oratório particular.

Afeiçãoou-se ao padre da Igreja de São Sebastião, chamado Émille Dés Touches, francês de nascimento, de família nobre e abastada. Ele teria abandonado a sua herança para dedicar-se à vida religiosa, tendo decidido vir para o Brasil seguindo uma inspiração ou determinação do Alto. Foi o seu professor de Francês e seu primeiro orientador espiritual. Do padre Émille Dés Touches, o público espírita conhece Petição de Servo¹, eivada de beleza e sabedoria espiritual.

Na adolescência, estudando no célebre Liceu de Humanidades de Campos, integrou um grupo de jovens idealistas que decidiram mudar o Mundo. Inscreveram-se no Partido Comunista do Brasil e viveram um sonho de liberdade. Dois desses jovens eram Nina Arueira e Clóvis Tavares, que enamoraram-se e tornaram-se noivos. Os dois viviam intensamente a vida partidária, sendo líderes de greves operárias e movimentos estudantis. Inesperadamente, Nina é acometida de uma febre tifóide e Clóvis passa a fazer plantão ao seu lado, passando noites acordado, em vigilância, mas sem oração.

Por um destes mistérios da vida, ela conheceu, já doente, um homem chamado Virgílio de Paula, que a recebeu em sua casa para prestar-lhe tratamento. Era um profundo conhecedor de Teosofia e Espiritismo. Ela interessa-se inicialmente pela Teosofia. Lê "Do Recinto Interno", de Annie Bésant e decide, já no leito, renunciar à política partidária. Conta a Clóvis a sua decisão. Este, que também estava a discordar da direção partidária quanto a rumos decididos que feriam a sua ética, passou a escutar de Nina as lições que ela ouvia do Vovô Virgílio.

Virgílio de Paula, por sua vez, aos poucos introduziu um pouco de Evangelho em suas conversações com Nina. Ela maravilhou-se com a visão de um Jesus Cristo amigo dos pobres e dos sofredores. Um Jesus Cristo amigo da Justiça e da Caridade e entregou-se, alma inteira, ao Evangelho, explicado pela racionalidade Espírita. Foram apenas alguns meses, mas ela desencarnou considerando-se espírita.

Após o seu desenlace é que Clóvis começou a ler os livros que ela lera no seu estágio derradeiro. E como ocorreu com Nina, ele também apaixonou-se pela cosmovisão espiritista. Quando leu pela primeira vez os versos de Olavo Bilac, Cruz e Souza, Fagundes Varela, Augusto dos Anjos, Castro Alves, João de Deus, Auta de Souza...então declarou-se espírita. E com o mesmo afinco que se dedicara há apenas alguns meses à política partidária, passa a militar ativamente no meio espírita.

Começa a freqüentar o Grupo Espírita João Batista, dirigido pelo Sr. Virgílio de Paula e outros companheiros da primeira hora do Espiritismo em Campos. Em pouco tempo, Clóvis passa a realizar palestras doutrinárias que a muitos atraíram por sua fluência evangélica e pelo ardor de seu verbo.

Paralelamente a essas atividades, fundou uma escola de Doutrina Espírita para crianças, na casa da mãe de sua antiga noiva, a D. Didi Arueira. Passaram a chamar essa casa de "Escola Infantil Jesus Cristo".

Mais uma vez, o inesperado ocorre. Os freqüentadores do Grupo Espírita João Batista, somados aos pais das crianças da Escola Infantil, afluíram em número crescente para escutar suas palestras na casa de D. Didi. Decide então a diretoria do Grupo Espírita João Batista auto-dissolver-se e passar a integrar os quadros da nascente Escola Jesus Cristo, já sem o qualificativo de "Infantil". Repetiu-se em escala institucional o mesmo que acontecera entre João Batista e Jesus Cristo. "É necessário que eu diminua para que Ele cresça", e o Grupo precursor João Batista dissolveu-se e seus seguidores, assim como os seguidores de João, passaram a seguir a Escola Jesus Cristo.

Iniciou-se uma Era nova para o Espiritismo local, até então conhecido apenas pelas sessões mediúnicas. Com Clóvis, alvorece, em 1935, o Espiritismo da cultura e da prática da caridade. Clóvis sempre priorizou na Escola Jesus Cristo o serviço de amor ao próximo e o estudo doutrinário. A



Clóvis Tavares em uma de suas últimas fotos

mediunidade ocupava, como até hoje, papel auxiliar. Sempre ensinou ele aos que buscavam ajuda, que, em primeiro lugar, deviam espiritualizar-se pelo estudo e pelo trabalho, para depois libertar-se das possíveis influências.

Na Escola Jesus Cristo, fundou Clóvis dois orfanatos: um de meninas, dirigido inicialmente pela filha do Virgílio de Paula, a D. Inaiá de Paula, e outro para meninos, dirigido por ele mesmo e por seu companheiro de ideais, Medeiros Correia Júnior, que mais tarde se tornaria Juiz de Direito em Cachoeiro do Itapemirim-ES. Fundou ainda um Culto de Assistência, onde um grupo de irmãos visitava duas favelas de Campos, para distribuição de gêneros e para a realização de um culto de Evangelho no lar dos assistidos.

Fundou ainda a Sopa dos Domingos com a ajuda dos irmãos portugueses Inocêncio Noronha, Bonifácio de Carvalho, D. Candinha e D. Mariquinhas. Portugueses que sempre estiveram presentes na história da Escola Jesus Cristo.

Surge ainda, por seu ideário, o Curso Elzinha França, para orientação espiritual às crianças. A escolha do nome Elzinha França deveu-se ao fato de que a Mocidade Espírita de Campos, da qual fazia parte a jovem Hilda Mussa, com quem se casaria mais tarde, e sua amiga Zenith Pessanha, visitava as famílias pobres da Escola Jesus Cristo na busca do sofrimento a fim de mitigá-lo. Numa dessas peregrinações, na favela, encontram desvalida menina recém-nascida, abandonada. Como não havia, na época, nenhum órgão oficial de amparo à criança e nem de longe pensava-se no Estatuto da Criança e do Adolescente, decidiram trazer a menina para a Casa da Criança. Apesar de Clóvis ter providenciado todos os cuidados médicos, a menor desencarnou em pouco tempo. Todavia, em uma de suas habituais viagens a Pedro Leopoldo para encontrar-se com Chico Xavier, obteve do médium a informação de que o visitava um espírito de muita luz, chamado Elzinha França. Clóvis Tavares, a princípio pasmo, contou ao médium quem era a menina, que Chico identificou como sendo uma professora que estava integrando a equipe espiritual de serviço na Escola Jesus Cristo e que trabalharia na educação dos menores.

Fundou o Clube da Fraternidade, espaço artístico e lúdico, para a realização de jogos infantis, teatros e coros musicais nos domingos à tarde, numa época em que não havia televisão.

Passou a visitar semanalmente os presos, recordando o ensino de Paulo aos hebreus: "Lembra-vos dos encarcerados, como se vós mesmos estivésseis presos com eles. E dos maltratados, como se habitásseis no mesmo corpo com eles". (Hb, 13:3).

Uma vez por ano, pregava o Evangelho Consolador no cemitério, no dia 2 de novembro, iniciando uma prática consoladora e esclarecedora na nossa terra.

Uma outra particularidade da Escola Jesus Cristo foi abrigar em suas dependências, na década de 60, uma escola de educação formal: o Instituto Allan Kardec.

Paralelamente a essa atividade espírita, Clóvis Tavares lecionava História em duas escolas e Direito Internacional Público na Faculdade de Direito de Campos. Foi autor de livros espíritas, renunciando, todavia, aos direitos autorais, pois aprendeu com Chico Xavier a doá-los às Editoras que se dedicavam à difusão doutrinária. Escreveu: Sementeira Cristã², Vida de Allan Kardec para a Infância, Meu Livrinho de Orações, Os Dez Mandamentos e Histórias que Jesus Contou, para o público infantil e Vida de Pietro Ubaldi³, Trinta Anos

com Chico Xavier, Amor e Sabedoria de Emmanuel, Tempo e Amor, De Jesus para os que Sofrem, Mediunidade dos Santos⁴, para o público em geral.

Tornou-se amigo íntimo de Chico Xavier, com quem conviveu por 50 anos, o que é relatado nos referidos livros do parágrafo anterior. Frequentava com assiduidade as reuniões do Grupo Meimei, em Pedro Leopoldo. Visitou também Belo Horizonte várias vezes, onde travou contato com Arnaldo Rocha, Joaquim Alves, Cícero Pereira e tantos outros que dignificaram o Espiritismo nas Minas Gerais e no Brasil.

Na década de 50, passou a se corresponder com o sábio italiano Pietro Ubaldi, a quem promoveu duas vindas ao Brasil, a última das quais, definitiva. Traduziu do italiano os seguintes livros do referido autor: As Noúres, Ascese Mística, Grandes Mensagens e Fragmentos de Pensamento e Paixão.⁵

Clóvis Tavares veio a casar-se somente após 20 anos da desencarnação de Nina, e a jovem Hilda, que o ajudava na pesquisa sobre a vida dos santos católicos, passou a ser também a sua fiel colaboradora nos trabalhos da Escola Jesus Cristo. Ela fundou um coro infantil, uma livraria, escreveu e dirigiu dezenas de peças teatrais adaptadas de contos clássicos da literatura universal, como O Pequeno Príncipe, de Exupéry; O Menino do Dedo Verde, de Maurice Druon; O Pássaro Azul, de Mäeterlink; Fernão Capelo Gaivota., de Richard Bach e O Meu Cristo Partido, de Ramón Cué.

De seu casamento com Hilda, nasceram cinco filhos: Carlos Vítor, que desencarnou aos 17 anos, após uma vida de sofrimentos para ele e para os pais – o que está relatado no livro: A Morte é Simples Mudança⁶ –, Margarida, Flávio, Luís Alberto e Celso Vicente.

Seu filho Flávio Mussa Tavares, em depoimento que embasa este esboço biográfico, registra:

"Desencarnou Papai em 1984, no dia 13 de abril. Exatamente uma semana antes, nascia o meu primeiro filho e seu primeiro neto, o Pedro. Foi a semana de maior conteúdo emocional de minha vida. No dia 6 de abril, às 18 horas, eu me tornava pai. Pedro nasceu na Santa Casa de Campos, em parto realizado por minha prima Neusa, obstetra, que o entregou nas minhas mãos tão logo seccionou o cordão umbilical, para que eu providenciasse os primeiros cuidados. Sete dias após, no mesmo hospital e na mesma hora, meu Pai é internado, e na cama onde fez a radiografia abdominal, segurando as minhas mãos, ele desencarnou. Em uma semana nasceu meu filho e desencarnou meu Pai, no mesmo lugar, na mesma hora, ambos nas minhas mãos... Em apenas sete dias vivenciei intensamente a experiência de ser um ajudador de dois espíritos que atravessavam o Portal da Vida no sentido inverso: um se recorporificando na Terra...outro se despedindo deste mundo e reentrando na dimensão do Espírito.

"Espero este ano publicar Saudade é o Metro do Amor, que é uma apresentação das seis comunicações mediúnicas do meu Pai, obtidas através do seu querido amigo Chico Xavier, com quem ele mantinha uma relação de amizade que não pode ser medida pelos padrões humanos. Papai nos dera, antes de desencarnar, uma senha. Somente se comunicaria, mediunicamente, através de Chico. Nós mantivemos nossa fidelidade à sua senha e ao nosso querido Chico e reconhecemos nas seis cartas a integridade de sua personalidade, pois têm as marcas indelévels de sua racionalidade e de sua emotividade. Estas cartas nos fazem reconstruir psiquicamente seu retrato!

"A Escola Jesus Cristo, em nossa Campos, vive intensamente a sua proposta de Espiritismo à luz do Evangelho de Jesus, reconhecendo que a Luz é sempre do Cristo e é por ele que a Doutrina Consoladora existe, para esclarecê-lo, para divulgá-lo, para plenificá-lo entre os homens, de uma forma racional e razoável, capaz de converter-nos psiquicamente em seres mais dignos de nossa existência no Planeta."

1 - Inserta nos livros Trinta Anos com Chico Xavier, Clóvis Tavares, IDE, Araras-SP e Escultores da Alma, Francisco Cândido Xavier/Espíritos Diversos.

2 - Edição esgotada. Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1942

3 - Editados pela Livraria Allan Kardec Editora, LAKE, São Paulo.

4 - Editados pelo Instituto de Difusão Espírita, IDE, Araras-SP.

5 - Editados pelo Instituto Pietro Ubaldi, Campos-RJ

6 - A Morte Simples Mudança. F.C.Xavier e Carlos Vtor M.

Tavares, USE/ Madras Espírita. São Paulo.2005.

ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA

SEMINÁRIO “CHICO XAVIER – MANDATO DE AMOR”

O Grupo da Fraternidade Irmão Wernner, em parceria com os setores de Juventude Espírita da União Espírita Mineira e Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, realizará no dia 2 de julho de 2006, das 14:00 às 19:00h, o Seminário “Chico Xavier – Mandato de Amor”. No seu terceiro ano, a temática será “A Caminho da Luz”, com os seguintes enfoques:

- *Chico: a Caminho da Luz* (histórias inéditas), Carlos Alberto Braga Costa da União Espírita Mineira/ Setor de Atendimento Espiritual;

- *O Ser a Caminho da Regeneração*, Afonso Chagas Corrêa da União Espírita Mineira/ Setor de Juventude.

O objetivo do encontro é reunir os coordenadores das Mocidades Espíritas de BH, como também, a cada ano, estudar obras psicografadas por Chico Xavier abordando aspectos que sejam relevantes para os coordenadores de Juventude Espírita no desempenho de suas atividades.

Estão convidados os coordenadores de Juventude Espírita a participar deste encontro para que sejam somados esforços no trabalho de unificação do Movimento Espírita Juvenil.

As inscrições serão aceitas até o dia 23/06/06 e poderão ser feitas com Cristina: 3486-6786 (noite) 9674-7946 ou Afonso: 9951-6565

SEMINÁRIO COM SUELY CALDAS SCHUBERT NA UEM

Suely Caldas Schubert, conhecida conferencista espírita de Juiz de Fora, é também autora de vários livros de reconhecido sucesso, entre os quais o clássico *Obsessão/Desobsessão – Profilaxia e Terapêuticas Espíritas*, editado pela FEB, já em 17ª edição.

Essa renomada divulgadora da Doutrina Espírita no Brasil e exterior estará na União Espírita Mineira para realizar seminário especialmente destinado a dirigentes de casas espíritas, participantes de reuniões mediúnicas e trabalhadores envolvidos na área de Mediunidade.

O evento, programado para o dia 17 de junho de 2006, das 14 às 18 horas, no auditorio da Federativa de Minas Gerais – Rua Guarani, 315 - Centro –, terá por tema “*Concentração na Reunião Mediúnica*”.

Como se sabe, “uma das grandes dificuldades que o médium encontra, logo no início da prática mediúnica, é a de obter uma concentração adequada e imprescindível a esse tipo de atividade”.

As inscrições, gratuitas e com vagas limitadas, podem ser feitas pelos telefones: 3427-4265 e 3451-0428.

GRUPO VITOR: 25 ANOS

Foram comemorados em grande estilo, no domingo 2 de abril de 2006, os 25 anos de fundação do *Grupo Espírita de Fraternidade Irmão Vitor*, que presta relevantes serviços à Educação Espírita e à Assistência Social na rua Monte Líbano 34, Padre Eustáquio, na Capital.

Num concorrido conagração, onde dezenas de caravanas de grupos de Belo Horizonte e área metropolitana lotaram o salão principal, o público presente viveu momentos de descontração e sublimada alegria. Com música espiritualizante e bem humorado *flash* teatral de apresentação dos amigos espirituais que amparam o Grupo, a tarde festiva lembrou a Equipe de Visitas a Lares e Hospitais, equipe que tinha o número 16 dentre as mais de 30 então atuantes no *Grupo Scheilla*, também em Belo Horizonte.

Aquela equipe adquiriu o hábito de reunir-se periodicamente num Culto do Evangelho no Lar, feito na residência dos participantes, dali advindo a formação do Grupo Vitor, como carinhosamente é tratada a Casa. Era formada pelos colaboradores Carlos José Horta, Carlos José Horta Jr, Dalva Moreira Horta, Dario Amaro, Edith Horta, Geraldo Heleno Barroso, Luiz Sabino Neto, Luciano dos Santos, Joaquim Horta, José Mesquita Guimarães, Maria de Fátima Moreira Horta, Piedade Barroso, Solange Horta Gilberti, Sonia Horta Freire e Vanilda Sabino.

Ao registrar, embora com atraso, o transcurso da importante data, *O Espírita Mineiro* parabeniza os valorosos companheiros do *Grupo Vitor*, para eles exorando as bênçãos do Mais Alto.

UBERLÂNDIA PERDE GRANDE TRABALHADOR

Desencarnou em Uberlândia, em 25 de maio de 2006, Bittencourt Afonso Costa, mais conhecido por *Ticote*, com vasta folha de serviços à Doutrina e ao Movimento Espírita do Triângulo Mineiro.

Fundou a *Divulgação Espírita Cristã*, a *Aliança Municipal Espírita de Uberlândia* e seu órgão de divulgação oficial, o jornal *Vida Espírita*.

Ticote desenvolveu amplo trabalho caritativo e de promoção social junto aos irmãos mais carentes de Uberlândia, figurando ainda como um dos mais destacados trabalhadores das atividades de Unificação do Movimento Espírita Regional.

O sepultamento do seu corpo, velado na sede da Entidade que fundou, na Rua Viena, 534, Bairro Tibery, ocorreu no dia 26 de maio, com expressivo comparecimento de amigos e admiradores.

O Espírita Mineiro endereça aos irmãos uberlandenses o sentimento de pesar da União Espírita Mineira pela lacuna deixada por esse trabalhador de Jesus que, qual cometa de luz, deixa no seu rastro exemplos de dedicação e amor ao próximo.

NOVO CÉU

O Projeto Assistencial Novo Céu (Rua Macaúbas, 745 - Jardim Laguna - CEP 32.140-280, Contagem - MG) completou em dezembro de 2005 sete anos de muito trabalho, amor e dedicação a crianças e adolescentes carentes portadores de paralisia cerebral.

A Instituição, fundada pelo abnegado espírita Abílio Coelho, é de cunho estritamente filantrópico e tem como objetivo principal melhorar a qualidade de vida dos abrigados, atuando na prevenção e promoção da saúde deles, de forma ininterrupta durante as 24 horas do dia.

A paralisia cerebral acarreta problemas motores variados, comprometendo os músculos responsáveis pela fala, deglutição e movimentação dos membros. Mesmo não conseguindo se expressar, muitos portadores da doença conservam a área cognitiva inalterada, revelando-se sensíveis, receptivos e capazes de receber orientações e aprendizados.

No *Novo Céu* eles são assistidos por uma equipe de profissionais integrada por fisioterapeuta, pediatra, assistente social, enfermeira, técnica em enfermagem, auxiliares de enfermagem, assistentes de ala e fonoaudióloga, além de dentistas e psicólogas que prestam serviço voluntário.

O *Novo Céu* apresenta ótima estrutura física e excelente corpo de colaboradores. No entanto, os recursos de que dispõe mostram-se insuficientes para suportar os elevados custos da assistência que presta com amor e carinho a tantas criaturas fisicamente deficitárias.

O *Novo Céu* está aberto a visitas todos os dias da semana, das 10 às 16 horas e 30 minutos.

DIVALDO FRANCO NOVAMENTE EM MINAS GERAIS

Como vem fazendo desde 1947, quando aqui esteve pela primeira vez, o conhecido tribuno espírita Divaldo Pereira Franco cumprirá breve programação nas terras de Minas Gerais.

No período de 30 de junho a 4 de julho de 2006, proferirá palestras, com entrada franca, nas cidades de Lavras (30/06/06, no Ginásio COFAP/AABB), Pedro Leopoldo (III Semana Espírita Chico Xavier, em 01/07/06, no auditório do LANAGRO), Belo Horizonte (02/07/06, às 19:30 horas, na Serraria Souza Pinto), Ouro Branco (03/07/06, no Ginásio Poliesportivo Raimundo Batista) e Governador Valadares (04/07/06, no Instituto Imaculada Conceição).

Em Belo Horizonte realizará seminário no domingo, dia 2 de julho, das 8:30 às 12:00 horas, na Sociedade Espírita Joanna de Ângelis - SEJA, abordando o tema *Conflitos Existenciais*.

Depois desse giro por Minas Gerais, o querido médium dirigir-se-á a Guarapari - ES para palestra pública e seminário no amplo auditório do SESC daquela cidade praiana, dias 7 e 8 de julho, nas comemorações dos 20 anos de fundação do Centro Espírita Allan Kardec - CEAK, valorosa casa espírita da terra capixaba.

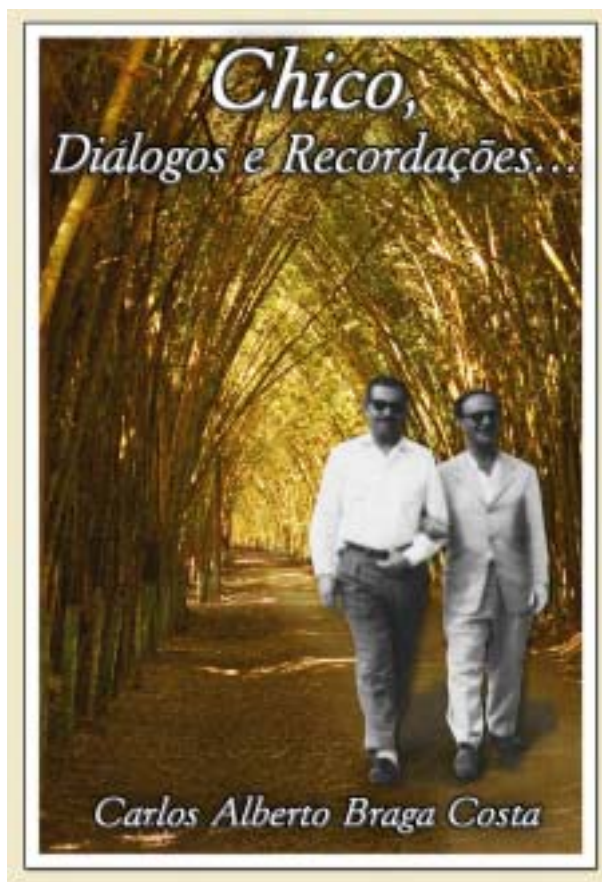
NOVO LIVRO SOBRE CHICO XAVIER

Será lançado na noite de 24 de junho, no auditório da União Espírita Mineira, como parte das comemorações do seu 98º aniversário de fundação, o livro *Chico, Diálogos e Recordações*.

Em 21 capítulos de agradável leitura, redigidos com a sensibilidade de Carlos Alberto Braga Costa, dedicado dirigente do Setor de Atendimento Espiritual da UEM, estão presentes, com as cores da emoção, as recordações que emergiram da memória e do coração do narrador – Arnaldo Rocha, fiel amigo do Mineiro do Século XX, com quem participou de vários episódios de sua vida na pacata Pedro Leopoldo e outros locais.

Sobre o autor desses relatos plenos de emoção, que têm no cerne do foco narrativo o inolvidável Francisco Cândido Xavier, assim se expressa, na apresentação do livro, o Presidente da Federativa de Minas, Honório Onofre de Abreu:

“O nosso querido Carlos Alberto soube, com paciência e sensibilidade, reunir e dar forma segura e agradável a todo esse acervo, depositado nos escaninhos profundos da alma do ex-consorte de



Meimei. Não deixou o redator, também, de anotar como vigoroso atestado de autenticidade das narrativas, grafada com as vibrações do sentimento saudoso e agradecido, as lágrimas e emoções que emergiam do coração desse companheiro todas as vezes que sua memória requisitada, decorrido cerca de meio século das experiências ao lado do querido Chico, resolvia abrir suas comportas, para que viessem à tona novas revelações a premiarem nossas almas empenhadas no aprendizado que prossegue no rumo do porvir”.

O livro, pelo incontestável valor histórico e luminosos ensinamentos que encerra, é de leitura obrigatória para aqueles que se identificam com os superiores ideais de justiça, amor e caridade, preconizados pela Doutrina Espírita e plenamente vivenciados por Chico Xavier.

Chico, Diálogos e Recordações estará disponível, a partir do lançamento, na Livraria da UEM, Rua Guarani, 315, Belo Horizonte – fone: (31) 3201-3038 ou e-mail: uembh@uembh.org.br.

Reencontro no Além

Muitas surpresas aguardam os mais incautos habitantes da Terra no Além, após a desintegração celular do corpo pelo fenômeno corriqueiro da morte.

Sementearas levadas a efeito no Mundo defrontam aqueles que as promoveram, por força de lei, apresentando as sarças e espinheiros a quantos agiram inconseqüentemente ou as flores sublimes e os frutos mais ricos aos que se devotaram ao Bem.

O aprendizado não cessa e as luzes que decorrem de semelhantes reencontros com o resultado das próprias investidas humanas, vão consolidando nas almas os talentos de consciência e luz de que tanto carecemos aqui no Planeta.

A Simão Pedro, certa feita, dissera Jesus: “aquilo que ligares na terra será ligado no céu, e o que desligares na terra, será desligado no céu”.

Nesse pouco tempo de retorno do devotado médium Chico Xavier ao Mais Além, muitos episódios têm ocorrido, para gozo de quantos com ele, desde suas atividades na Crosta, privamos.

Assim que iniciou sua nova maratona de serviço e assistência aos que remanesceram no Globo e às vastas coletividades de sofredores das zonas mais densas, próximas dos homens, vimos uma mulher idosa, em ocasião determinada, quando reduzida caravana, de que ele partilhava, marchava por vias de interação com a psicofera

terrestre. Era uma senhora sexagenária a se maravilhar com o reaparecimento do ex-filho de Pedro Leopoldo. Literalmente deslumbrada com o fato de tê-lo novamente diante de si, proferiu, inconstante:

— Chico, Chico... sou eu, a Maria da Consolação... Lembra?...

O interpelado, meigo e atencioso como sempre, respondeu com largo sorriso:

— É claro, minha filha, que eu lembro... Como está passando? E a família, como a deixou no Mundo?...

— Ah, Chico, não me sinto assim tão bem, após a desencarnação. Sinceramente, depois de receber suas orientações para que me devotasse com paciência ao marido complicado e aos filhos exigentes, com espírito de renúncia e humildade, até tentei ser mais tolerante com a cruz que eu carregava no lar. Todavia, sofria tanto que resolvi deixá-los entregues a si próprios, permitindo-me viver novas emoções, de acordo com o que eu ansiava no íntimo do coração!...

O conhecido trabalhador do Espiritismo no Brasil moveu a cabeça, em atitude de conformação e solidariedade compadecida.

A senhora então indagou:

— E você, Chico, assim tão rejuvenescido e risonho... Você já vivia na luz dos Bons Espíritos e ainda agora percebo que continua a usufruir dos mesmos benefícios!...

Ante nosso assombro natural, já que a vida do medianeiro foi de luta e sacrifício pelos outros, observamos a mesma serenidade no semblante daquele que tão dignamente serviu à Causa Cristã. Após brevíssimo interregno, sem qualquer afetação, ele considerou com admirável presença de espírito:

— É que um luar, minha filha, ainda não conta com os benefícios do livre arbítrio.

E numa entonação comovente, prosseguiu:

— Você, filha, já conquistou a condição a que me refiro, mas, no meu caso, desde a Terra nas tarefas do Consolador, tenho respirado à sombra de Jesus, satisfeito por poder servir em silêncio, a fim de aprender com os Bons Espíritos a ser melhor. Daqui a algum tempo, com a bênção de Deus, assumirei minha emancipação, e então, com certeza, lutarei como você, mais entregue a mim mesmo, nas peijas que nos são necessárias ao progresso!...

Na diminuta equipe de servidores espirituais que compúnhamos, entreolhamo-nos, respeitosos e, interiorizando o testemunho de profunda humildade, partimos em busca de nosso rumo, apoiados na fé sincera em Jesus.

IRMÃO X

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão na noite do dia 3 de abril de 2006, durante evento em homenagem a Chico Xavier, promovido pela Federação Espírita do Distrito Federal na Casa de Ismael, em Brasília, DF)

ESPERANTO - Língua Internacional
Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto"
Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Especial

7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS

IMPRESSO